



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 01 / 2020

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (Respondendo)

Secretário Executivo de Gestão

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo

Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Flávio Ataliba Flexa Dalto Barreto

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Ronaldo Lima Moreira Borges

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 01 / 2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

- Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP - IPECE)
- Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico DIGEP - IPECE)
- Paulo Araújo Pontes (Analista de Políticas Públicas - IPECE)
- Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)
- Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)
- Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

Colaboração:

- Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)
- Natália Carvalho Araújo (Mestranda em Economia Rural-UFC)
- Bruno Maia Cavalcante (Economista - SEPLAG)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia brasileira e do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – **IPECE**
2020

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020

ISSN: 2764-3794

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos de Gestão. 5. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A nova edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco partes. A primeira apresenta as expectativas para o cenário internacional, enquanto a segunda mostra as perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro, observando aspectos como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. A terceira seção traz as expectativas para a economia cearense. Na quarta seção são apresentadas análises quanto à incerteza da economia e confiança de consumidores e empresários. E, por fim, na quinta e última parte é feita uma síntese das análises e perspectivas econômicas.

Sumário

1 ECONOMIA MUNDIAL	3
2 ECONOMIA NACIONAL	5
3 ECONOMIA CEARENSE.....	11
4 INCERTEZA E CONFIANÇA.....	13
5 SÍNTESE DE ANÁLISES E PERSPECTIVAS	17

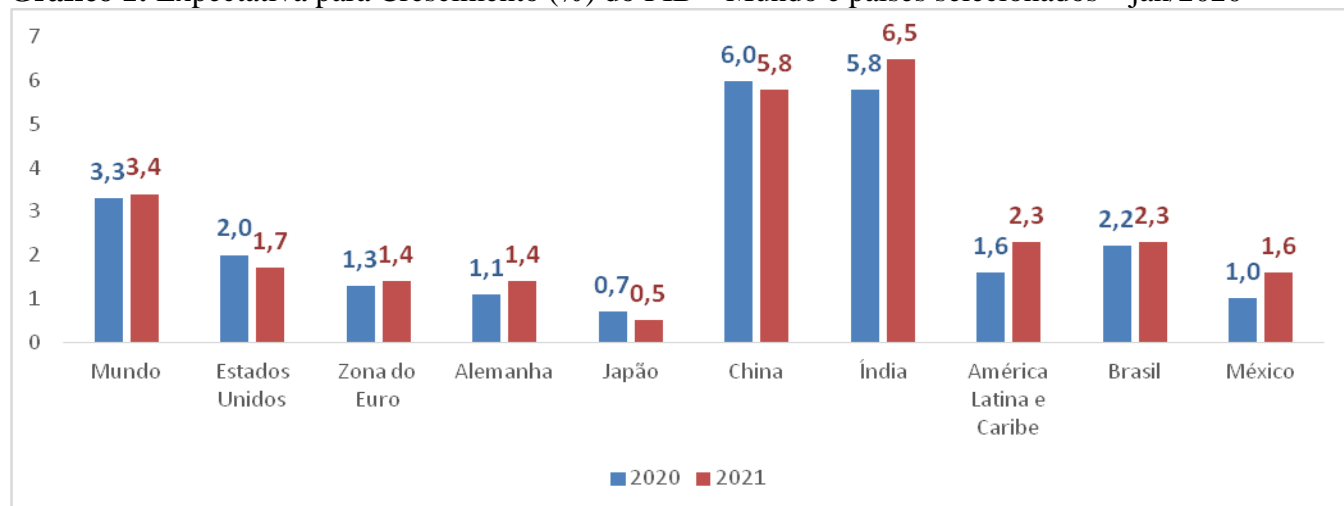
1 ECONOMIA MUNDIAL

Conforme projeção do Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu *World Economic Outlook Update* publicado em janeiro¹ de 2020, para 2020 se projeta crescimento mundial de 3,3%, resultado inferior às projeções do FMI de abril², julho³ e outubro⁴ de 2019. Para 2021, o crescimento esperado é de 3,4%.

As tensões da guerra comercial e tecnológica entre China e Estados Unidos parecem ter se amenizado. Em janeiro, após quase dois anos nesta disputa, os países finalmente assinaram a primeira fase do acordo comercial que envolve, entre outros pontos, a compra de US\$ 200 bilhões em produtos estadunidenses pela China de forma a reduzir o déficit comercial bilateral⁵. De toda forma, os efeitos da guerra prolongada ainda se mostram nas previsões de crescimento da economia global e dos dois países. O crescimento projetado para 2020 pelo FMI foi de 2,0% para os Estados Unidos, abaixo do que se esperava em outubro. Para a China, o crescimento projetado de 6,0% apresenta nível de expansão similar ao dos anos recentes. Para 2021, FMI espera que Estados Unidos cresça menos que em 2020, 1,7%, assim como a China (5,8%), o que seria o pior resultado para a economia chinesa em quase 30 anos⁶.

Para a Zona do Euro a expectativa é de crescimento de 1,3% em 2020 e 1,4% em 2021, com projeção similar para a Alemanha, com 1,1% e 1,4% nos respectivos anos. Já o Japão deve crescer em torno de 0,7% e a Índia 5,8% em 2020 e 0,5% e 6,5% em 2021, respectivamente. Houve revisão para baixo das expectativas de crescimento para 2020 para todos os supracitados, com exceção do Japão.

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB – Mundo e países selecionados – jan/2020



Fonte: FMI. Elaboração: IPECE.

¹ <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/01/20/weo-update-january2020>

² <https://www.imf.org/~media/Files/Publications/WEO/2019/April/English/text.ashx?la=en>

³ <https://www.imf.org/~media/Files/Publications/WEO/2019/Update/July/English/WEOupdateENGJuly2019.ashx?la=en>

⁴ <https://www.imf.org/~media/Files/Publications/WEO/2019/October/English/text.ashx?la=en>

⁵ <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/01/15/eua-e-china-assinam-fase-1-de-acordo-para-aliviar-guerra-comercial.ghtml>

⁶ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51119805>

Ainda de acordo com o Gráfico 1, acima, para a América Latina, a perspectiva do FMI é de lento avanço na economia, com crescimento do PIB de 1,6% em 2020, frente aos 1,8% projetados em outubro de 2019, também inferior às projeções de julho e abril. Já em 2021, espera-se maior aceleração (2,3%). Positivamente, para o Brasil o FMI espera crescimento de 2,2% em 2020, superior à expectativa de outubro que havia sido de 2,0%; para 2021, a aceleração seria de 2,3%. Já o México teve sua projeção de crescimento revisada para baixo pelo FMI, 1,0% em 2020 e 1,6% em 2021.

De acordo com o Boletim Macro (IBRE/FGV) de janeiro⁷, os indicadores econômicos globais indicam redução dos riscos de recessão da economia mundial. Com a assinatura da fase 1 do acordo entre China e Estados Unidos, já citada anteriormente, houve redução dos níveis de incerteza global. Para o Brasil, o acordo pode não ser tão positivo por afetar as exportações de carne e especialmente de soja, que havia sido positivamente afetada pela guerra comercial sino-americana.

Em sentido oposto ao efeito positivo do acordo entre China e EUA, o surto do novo coronavírus (COVID-19) elevou o nível de incerteza e afetou os mercados de todo o mundo. Identificado pela primeira vez na China em 31 de dezembro de 2019, já foram notificados 77.042 casos e 2.445 mortes só na China, notadamente na província de Hubei (principal foco), tendo havido ainda mais 1.769 casos em outros 28 países, com 17 mortes, de acordo com relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 23 de fevereiro⁸. A China tem adotado medidas rígidas de segurança para impedir uma maior disseminação do vírus, como estabelecimento de quarentenas em cidades inteiras, restrições de viagens e de linhas de ônibus de longa distância e até de trens de alta velocidade. De acordo com Armando Castelar Pinheiro e Silvia Matos do IBRE/FGV⁹, a epidemia deve conter a atividade chinesa pelo menos neste primeiro trimestre e tem causado impacto sobre preço e sobre a demanda de *commodities* como cobre e petróleo, podendo reduzir o crescimento de países exportadores destes produtos, inclusive os países latino-americanos, o que já pode ser visto na revisão para baixo do crescimento esperado pelo FMI para a região, como citado anteriormente.

As incertezas trazidas pelo o surto do novo coronavírus (COVID-19) e sua proliferação pelo mundo têm elevado a volatilidade nos mercados financeiros globais e a busca por ativos seguros. O rendimento dos títulos americanos com vencimentos de 10 anos (treasuries) atingiu a mínima histórica de 1,33% a.a. no último dia 25 de fevereiro em resposta à forte demanda pelo ativo, como pode ser visto no Gráfico 2, enquanto o preço do ouro saltou para a cotação máxima desde 2013¹⁰.

⁷ <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/dosando-o-otimismo-1.htm>

⁸ https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200223-sitrep-34-covid-19.pdf?sfvrsn=44ff8fd3_2

⁹ https://portalibre.fgv.br/data/files/9C/86/EF/7B/59260710199794F68904CBA8/BoletimMacroIbre_2002.pdf

¹⁰ <https://fred.stlouisfed.org/series/GOLDAMGBD228NLBM>

Gráfico 2: Rendimento dos títulos americanos com vencimento de 10 anos - Treasuries (% a.a) - EUA – fev/04-fev/20

Fonte: Federal Reserve Bank of St. Louis. Elaboração: IPECE.

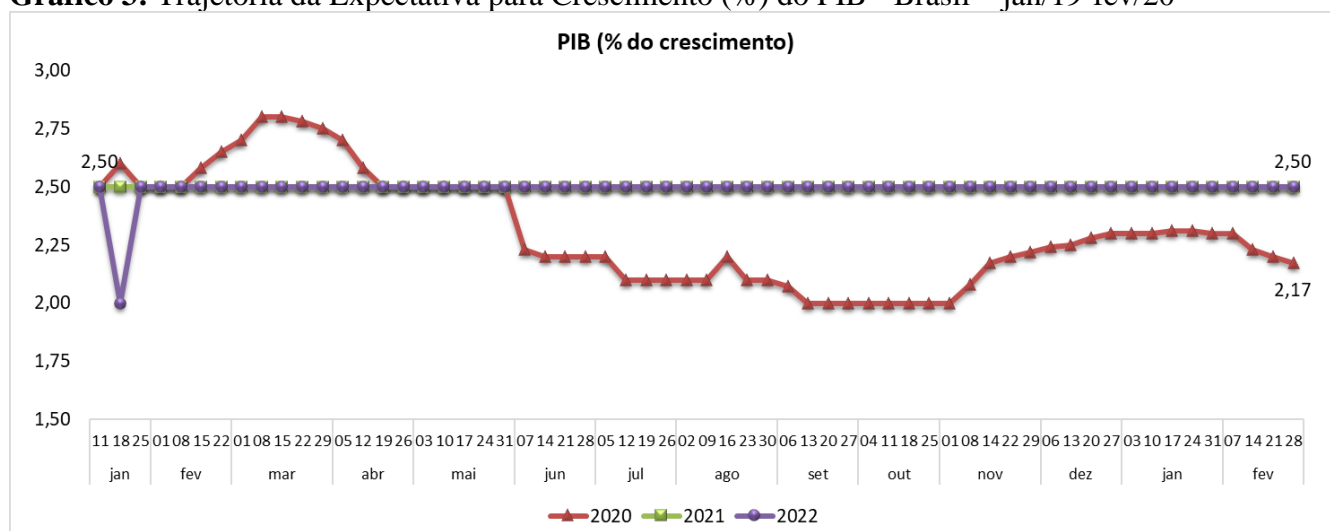
2 ECONOMIA NACIONAL

2.1 PIB

De acordo com o Monitor do PIB (IBRE/FGV) publicado em fevereiro¹¹, o PIB nacional cresceu 1,2% em 2019, influenciado principalmente pela Formação Bruta de Capital Fixo (investimentos), com crescimento de 2,7%, e pelo Consumo das Famílias, 1,8%, especialmente com o consumo de serviços.

Analisando a trajetória das expectativas para o crescimento do PIB extraídas do Focus (BCB), o que se percebe é que a expectativa do mercado para o crescimento do PIB de 2020, que havia sido de 2,50% em janeiro de 2019 chegou em fevereiro de 2020 a 2,17%. A expectativa do mercado parece se alinhar à do FMI citada na seção anterior, em torno de 2,2%. Para 2021 e 2022, as expectativas para o crescimento do PIB se mantiveram estáveis ao longo do ano de 2019 e no primeiro bimestre de 2020 em 2,50% (gráfico 2).

¹¹ <https://portalibre.fgv.br/data/files/CF/55/C3/EA/25850710199794F68904CBA8/Monitor%20do%20PIB-FGV%20-%20Fevereiro%20de%202020%20-%20Ref.%20de%20dezembro.pdf>

Gráfico 3: Trajetória da Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Brasil – jan/19-fev/20

Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na análise de fevereiro de 2020 dos bancos privados, Bradesco¹² tem mantido sua expectativa de crescimento real do PIB em 2,5% para 2020 e 3,0% para 2021 e 2022. Itaú¹³ apontou para crescimento esperado do PIB de 2,2% em 2020, 3,0% em 2021 e 2022. Por fim, para o Santander¹⁴ a expectativa para o crescimento real do PIB em 2020 foi de 2,0%, 2,5% em 2021 e 2,8% em 2022.

Já de acordo com o Boletim Macro (IBRE/FGV) de fevereiro¹⁵, a previsão do crescimento do PIB nacional para 2020 foi mantida frente ao boletim anterior em 2,2%, resultado similar às projeções do mercado, com elevação de 4,0% no setor agropecuário, 1,8% no setor de Serviços e 3,0% na Indústria, com destaque para a recuperação prevista da indústria extrativa que apresentou desempenho de (8,5%).

2.2 Produção Industrial

Para o período de 2020 a 2022, quanto ao crescimento da produção industrial, a trajetória das expectativas medidas pelo Focus/BCB apresentaram certa estabilidade no primeiro semestre de 2019, tendo iniciado o ano com 3% de crescimento esperado para os três anos. No segundo semestre de 2019 se pode observar queda nas expectativas para o crescimento da produção industrial em 2020, com acentuação das oscilações a partir de outubro, chegando ao fim de primeiro bimestre de 2020 com crescimento esperado de aproximadamente 2,4%. Para 2021 e 2022, após a queda nas expectativas em agosto de 2019, o crescimento da produção industrial parece ter se estabilizado ao redor dos 2,5% para os dois anos, mantendo-se neste nível no primeiro bimestre de 2020, como pode ser observado no Gráfico 3, abaixo.

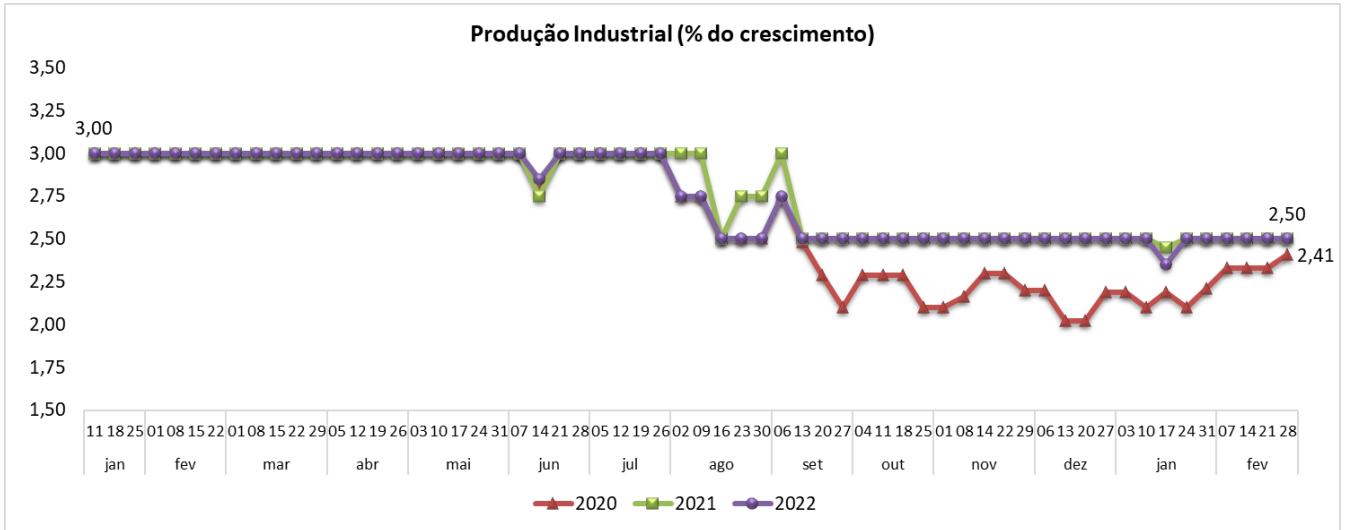
¹² <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

¹³ <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>

¹⁴ <https://www.santander.com.br/analise-economica>

¹⁵ https://portalibre.fgv.br/data/files/9C/86/EF/7B/59260710199794F68904CBA8/BoletimMacroIbre_2002.pdf

Gráfico 4: Trajetória da Expectativa de Crescimento (%) da Produção Industrial – Brasil – jan/19-fev/20



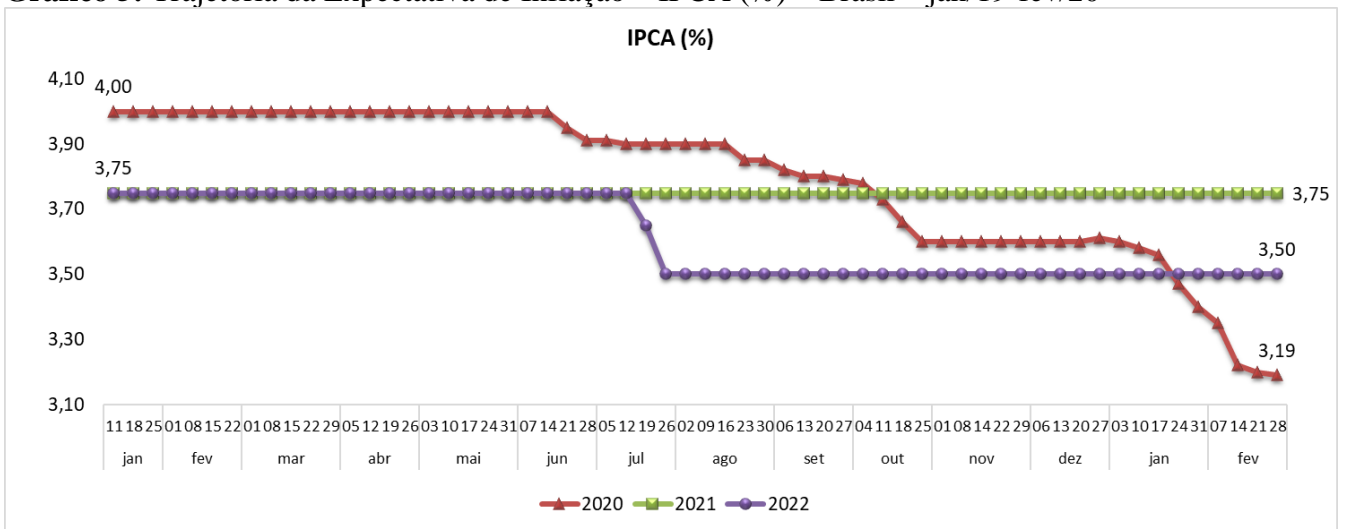
Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções de fevereiro de 2020, Bradesco manteve suas expectativas de que a Indústria cresça 2% em 2020 e 3% em 2021 e 2022. Já para o Santander, o crescimento esperado do PIB industrial é de aumento de 2,0% em 2020 e 2,5% em 2021 e 2022.

2.3 Inflação

Quanto à inflação para 2020, medida pelo IPCA, a mediana das expectativas do Focus (BCB) em 2019 começaram o ano em torno de 4%, mas iniciaram trajetória de queda em junho, encerrando o mês de dezembro em 3,61%. No primeiro bimestre de 2020 caíram ainda mais, chegando aproximadamente a 3,2%. Ao longo de 2019 e até fevereiro de 2020, a expectativa para 2021 se mostrou estável em 3,75%, e para 2022, se manteve até meados de julho do ano passado também em 3,75%, porém caiu a 3,50% no final do mês em questão, mantendo-se em 3,50% até fevereiro do corrente ano (gráfico 4).

Gráfico 5: Trajetória da Expectativa de Inflação – IPCA (%) – Brasil – jan/19-fev/20

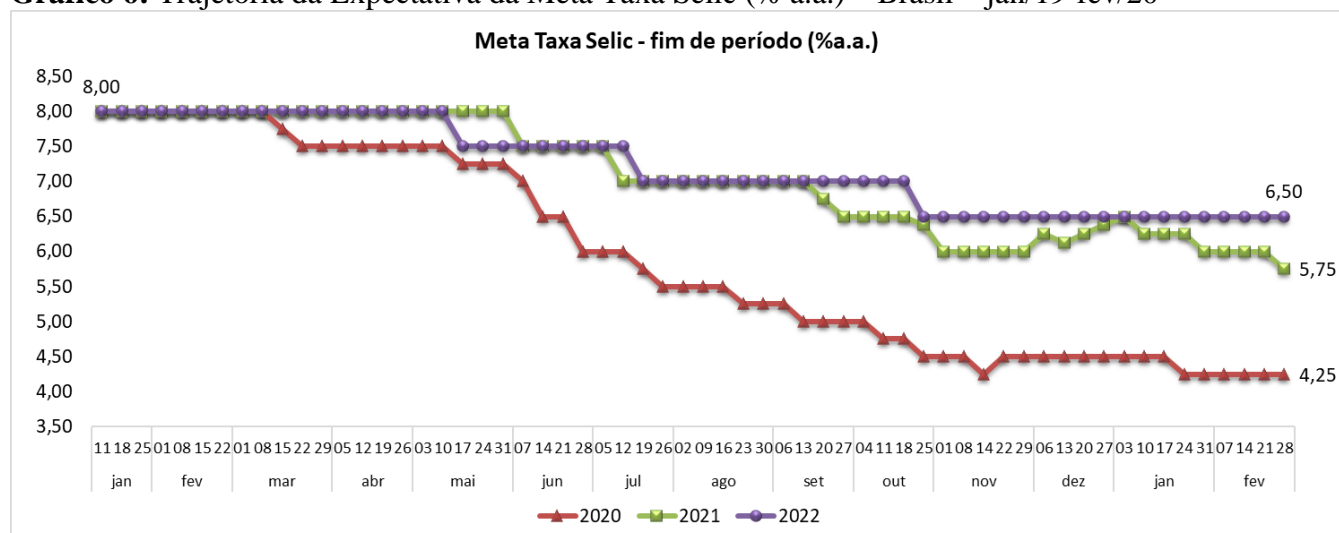


Já de acordo com as projeções de Bradesco, Itaú e Santander, a inflação (IPCA) esperada para 2020 ficou em fevereiro deste ano entre 3,1% e 3,6% (Bradesco apresentou previsão mais distante da apresentada pelo Focus); para 2021 e 2022, esperam inflação entre 3,5% e 3,75%, alinhadas aos resultados do Focus, que apontam para maior expectativa de inflação para 2021, com recuo em 2022.

2.4 Juros

Quanto à taxa básica de juros da economia, as expectativas para a meta da Selic iniciaram o ano de 2019 em 8,00% para 2020, 2021 e 2022. Com a prescrição de política estimulativa pelo Comitê de Política Monetária (COPOM), com quatro cortes consecutivos na taxa em 2019, a expectativa para os juros foi caindo ao longo do ano passado. Já em 2020, a primeira reunião do COPOM se deu no começo de fevereiro e o Comitê decidiu, de forma unânime, por mais uma redução na taxa Selic que caiu a 4,25%, o quinto corte consecutivo. Desta forma, ao final de fevereiro, a expectativa é de que a meta da Selic fique em 4,25% em 2020, 5,75% em 2021 e 6,50% em 2022 (gráfico 5).

Gráfico 6: Trajetória da Expectativa da Meta Taxa Selic (% a.a.) – Brasil – jan/19-fev/20



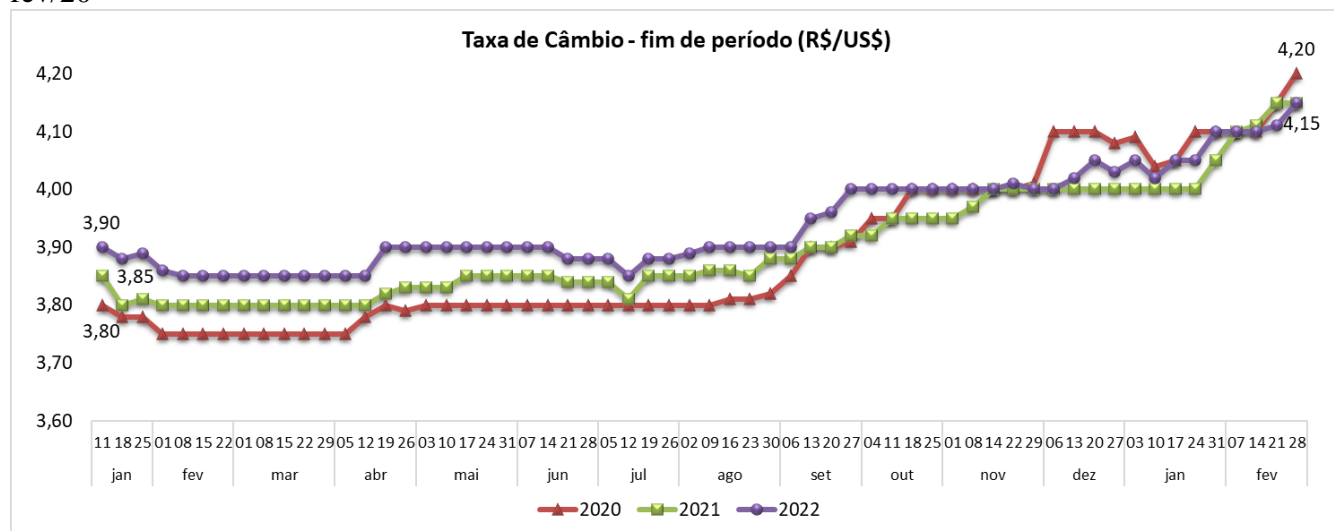
economia, e julga que as transformações em curso no mercado de crédito e capital tendem a aumentar a potência da política monetária. O Comitê aponta a importância da continuidade no processo de ajustes e reformas necessárias à economia para a consolidação do processo de queda da taxa estrutural de juros, e julga ser importante observar os efeitos defasados do ciclo de estímulo monetário, iniciado em 2019, diante das incertezas no que tange ao atual grau de ociosidade, à velocidade de recuperação econômica e ao aumento da potência da política monetária. Desta forma, considera adequada a interrupção do processo de flexibilização monetária, os próximos passos do Comitê seguem dependentes da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

Já de acordo com as projeções do Bradesco de fevereiro de 2020, a meta para a SELIC deve ficar em 4,25% em 2020, e em 6,25% e 6,50% em 2021 e 2022, respectivamente. Para o Itaú, a expectativa é de 4,25% a.a. ao final de 2020, 4,50% ao final de 2021 e 5,00% ao final de 2022. Por fim, o Santander espera meta da SELIC em 4,30% em 2020, 5,50% em 2021 e 6,00% em 2022.

2.5 Câmbio e Balança Comercial

No que se refere à Taxa de Câmbio (fim de período), a expectativa do mercado para 2020, de acordo com o Focus/BCB, iniciou o ano de 2019 em 3,80 R\$/US\$ e chegou ao fim do primeiro bimestre de 2020 a 4,20. Já para 2021 e 2022, a expectativa em fevereiro é de que o câmbio fique em 4,15 (gráfico 6).

Gráfico 7: Trajetória da Expectativa da Taxa de Câmbio Fim de Período (R\$/US\$) – Brasil – jan./19-fev/20

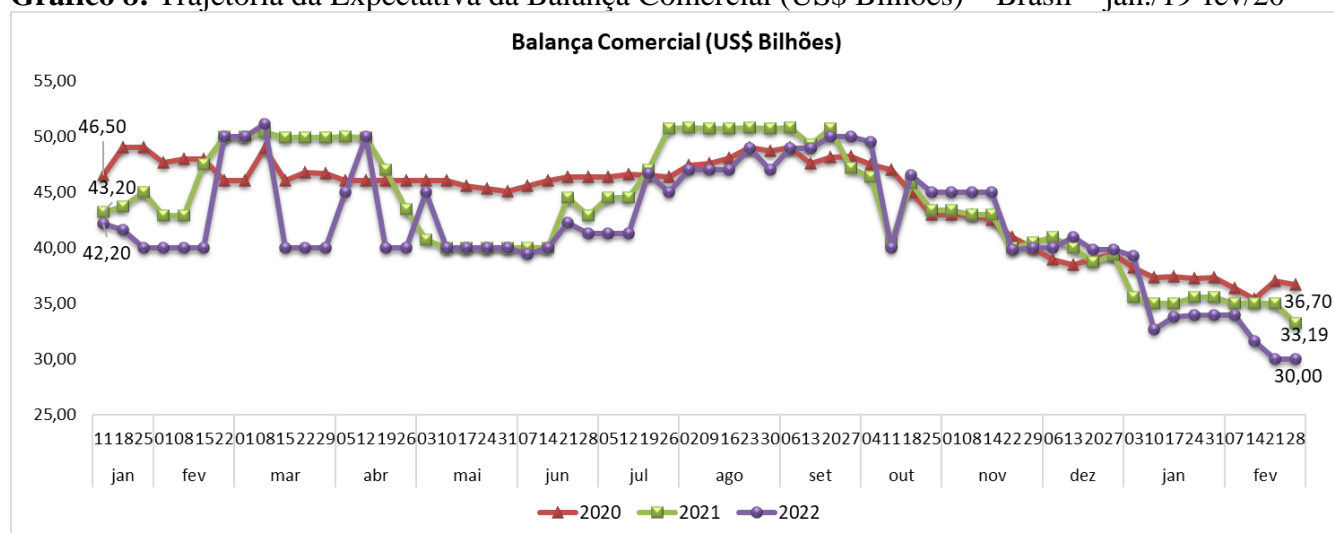


bancos são de maior desvalorização do real do que a esperada pela pesquisa Focus: Bradesco, 4,07 e 4,13 R\$/US\$, e Santander, 4,10 e 4,15 R\$/US\$ respectivamente, já para o Itaú, a expectativa é de 4,15 nos dois anos.

Para a Balança Comercial, a trajetória da expectativa do mercado divulgada pelo Focus/BCB exibiu queda durante todo o ano de 2019 e também no começo de 2020 tanto para o resultado esperado para 2020, como para 2021 e 2022. Para 2020, o resultado da balança esperado iniciou 2019 acima dos US\$ 46 bilhões FOB e chegou a fevereiro de 2020 em torno dos 36 bilhões. Para 2021 e 2022, os valores esperados iniciaram acima dos 43 (2021) e 42 (2022) bilhões de dólares FOB e chegaram no primeiro bimestre deste ano a aproximadamente 33 e 30 bilhões de dólares FOB, respectivamente (gráfico 7).

A trajetória de queda observada no gráfico 7 corrobora com as expectativas de crescimentos das exportações e importações nacionais trazida pelo Boletim Macro (IBRE/FGV) de fevereiro, que aponta maior crescimento das importações (4,7%) do que das exportações (1,9%) em 2020.

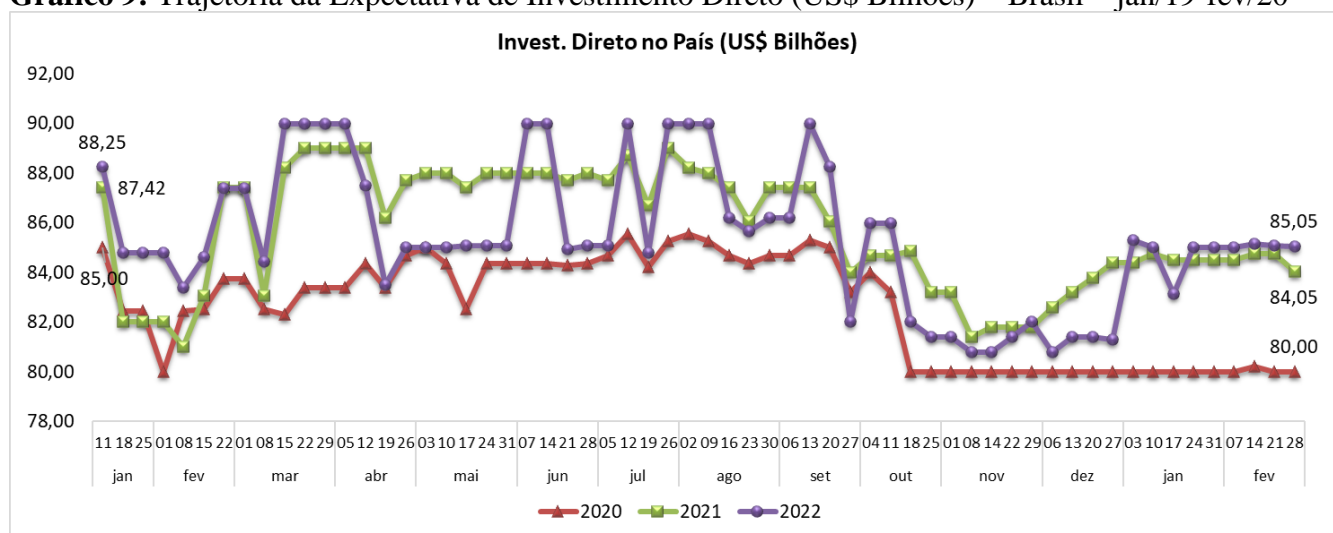
Gráfico 8: Trajetória da Expectativa da Balança Comercial (US\$ Bilhões) – Brasil – jan./19-fev/20



2.6 Investimentos

A trajetória da expectativa do mercado para o Investimento Direto no País em 2020, medida pelo Focus/BCB, iniciou o ano de 2019 em US\$ 85 bilhões e chegou em dezembro a 80 bilhões, ficando em níveis similares nos primeiros dois meses do ano corrente. Para 2021, no começo do ano passado a expectativa era de 87,4 bilhões de dólares e no final chegou a US\$ 84,4 bilhões, e se manteve na casa dos 84 bilhões de dólares no primeiro bimestre de 2020. Para 2022, em janeiro de 2019 se esperava 88,2 bilhões de dólares em Investimento Direto e em dezembro este número caiu para 81,3 bilhões, mas voltou a elevar-se no primeiro bimestre de 2020, ultrapassando os US\$ 85 bilhões (gráfico 8).

Gráfico 9: Trajetória da Expectativa de Investimento Direto (US\$ Bilhões) – Brasil – jan/19-fev/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Bradesco trouxe em fevereiro de 2020 expectativa de investimento direto superior à do Focus, como já vinha fazendo nos últimos meses, com projeção de 89,4 bilhões de dólares em 2020, US\$ 93,9 bilhões em 2021 e 98,6 bilhões de dólares em 2022. Já Santander em suas projeções aponta investimento direto no país de US\$ 80, 82 e 84 bilhões de dólares em 2020, 2021 e 2022, respectivamente.

3 ECONOMIA CEARENSE

Para a economia cearense, as expectativas seguem positivas. O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), projetou para 2020 taxa de crescimento do PIB cearense de 2,38% de acordo com o Enfoque Econômico nº 213, publicado em janeiro¹⁶, resultado superior às projeções para o PIB nacional de aproximadamente 2,2%.

O Ceará apresentou a quinta maior taxa de informalidade do Brasil¹⁷ em 2019 que foi acompanhada por uma redução da taxa de desocupação no último trimestre do ano, com recuo de

¹⁶ https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/01/EnfoqueEconomicoN213_27_01_2020.pdf

¹⁷ <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2020/02/14/ceara-tem-a-5---maior-taxa-de-informalidade-do-brasil.html>

1,2p.p., saindo de 11,3% no terceiro trimestre para 10,1% no quarto, contra 11,0% de desocupação no país, de acordo com os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE)¹⁸.

Apesar da redução tanto nas importações como nas exportações cearenses em 2019 com relação a 2018, justificada pela crise na Argentina (grande parceiro comercial cearense) e pela desaceleração econômica global, a participação das exportações do Ceará no Nordeste e no Brasil cresceu em 2019 frente ao ano anterior, de acordo com dados do Ministério da Economia divulgados no IPECE Informe nº 166¹⁹. O destaque recorrente ficou com os Produtos Metalúrgicos, pelo que não surpreende que a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Ceará tenha tido seu melhor faturamento²⁰ desde 2016 (início das atividades), com crescimento de 6,17% no seu faturamento de 2019 (em relação a 2018).

Além disso, um estudo recente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) sobre a Reforma Tributária e o federalismo apontou que os dois projetos²¹ de reforma tributária que tramitam no Congresso Nacional devem ser votados ainda no primeiro semestre de 2020 e que a arrecadação do Ceará diante da reforma deve ser beneficiada com ganho que ultrapassa R\$ 3 milhões.

O Governo do Estado tem cumprido o compromisso de manter o controle das despesas públicas e com a reforma da previdência estadual aprovada em dezembro²² que permite melhor ajuste das contas públicas, as políticas estaduais para o desenvolvimento socioeconômico sustentável têm a capacidade de atrair investimentos externos e internos, assim como de gerar emprego e renda para os cearenses.

Por este motivo, o estado foi apontado como vice-líder²³ em competitividade no Nordeste, atrás apenas de Pernambuco, de acordo com levantamento da American Chamber of Commerce (AmCham), graças à saúde financeira estadual e do fortalecimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), além da posição geográfica privilegiada e da existência de centros de tecnologia. Neste sentido, entre as medidas recentes do governo estadual para promover desenvolvimento socioeconômico para os cearenses está a instalação de um novo *datacenter*²⁴ em Fortaleza para o fortalecimento do *hub* tecnológico do Ceará.

¹⁸ <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4093>

¹⁹ https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/01/ipece_informe_166_29_jan2020.pdf

²⁰ <https://www.ceara.gov.br/2020/01/31/faturamento-da-zpe-ceara-cresceu-617-em-2019/>

²¹ Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019 da Câmara, e a PEC 110/2019 do Senado.

²² <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2019/12/19/reforma-da-previdencia-estadual-e-aprovada-na-assembleia-legislativa-entre-protestos.html>

²³ <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/ceara-e-vice-lider-em-competitividade-no-ne-segundo-empresarios-1.2204183>

²⁴ <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2020/02/17/novo-data-center-sera-instalado-no-ceara.html>

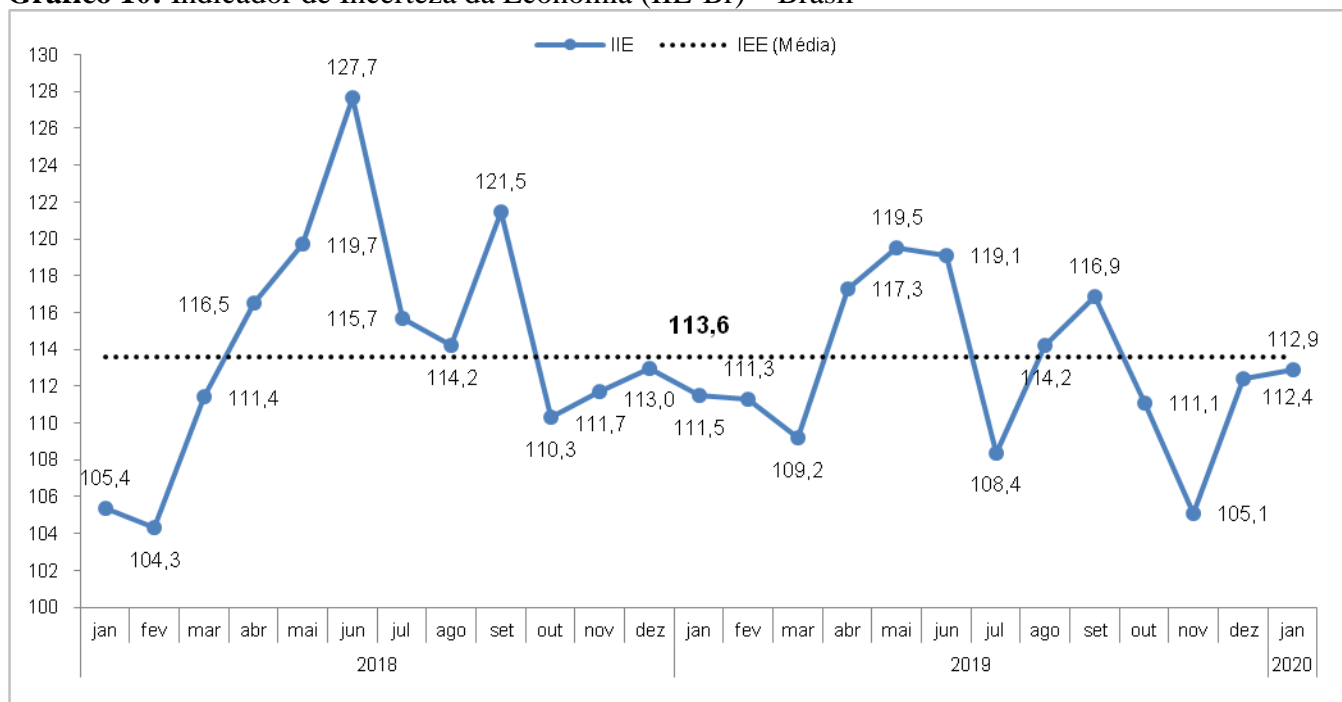
4 INCERTEZA E CONFIANÇA

4.1 Incerteza da economia

Conforme apontado na seção sobre a taxa Selic, o COPOM tem destacado em suas últimas reuniões que os indicadores nacionais recentes apontam continuidade no processo de recuperação gradual da economia brasileira. Apesar disso, os níveis de incerteza da economia brasileira não têm cedido e podem ser entraves aos investimentos internos e externos necessários ao país.

Observando o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)²⁵ do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV) entre janeiro de 2018 e janeiro de 2020 (Gráfico 9), percebe-se uma escalada da incerteza desde o começo de 2018 até o mês de junho; em julho e agosto, houve positivo recuo, mas que foi perdido em setembro em meio à polarização do período eleitoral. Após as eleições, a incerteza pareceu passar por um processo de arrefecimento até março de 2019, voltando a apresentar crescimento adiante, devido às dúvidas sobre a capacidade do novo governo em administrar as reformas fiscais necessárias ao controle dos gastos públicos e da dívida. Em julho de 2019, com a aprovação da Reforma da Previdência em primeiro turno na Câmara, o indicador recuou -11,7 pontos. Em agosto e setembro, a incerteza voltou a crescer, mas recuou em outubro e novembro. Em dezembro, outra vez a incerteza apresentou crescimento, encerrando o ano em 112,4 pontos e cresceu novamente em janeiro, atingindo 112,9 pontos. É possível observar que os níveis de incerteza observados em janeiro de 2020 são superiores aos observados em janeiro de 2018 e 2019.

Gráfico 10: Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) – Brasil



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

²⁵https://portalibre.fgv.br/data/files/14/77/68/71/EE0FF610199794F68904CBA8/Indicador_de_Incerteza_Brasil_FGV_press%20release_Jan20.pdf

Se pode compreender que a alta da incerteza em janeiro se deu porque ainda há preocupação com o ambiente político interno brasileiro e, especialmente, com o ambiente externo, devido aos conflitos entre Irã e Estados Unidos que se acirraram em dezembro e início de janeiro, agora já mais amenos, e também ao surto do novo coronavírus.

4.2 Confiança do empresário

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)²⁶, calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), agrega os dados das sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. Os segmentos cobertos pela pesquisa representam mais de 50% da economia nacional. Tal índice na série dessazonalizada, Tabela 1, apresentou crescimento na comparação entre dezembro e janeiro (+0,9pt.), ficando em 98,0 pontos. Na métrica de médias móveis trimestrais, o índice avançou +1,2 ponto.

A confiança empresarial em apresentou aumento em janeiro de 2020 no Índice de Expectativas (+0,7pt.), já o Índice de Situação Atual (ISA) recuou (-0,5pt.). Este resultado para a confiança dos empresários é superior ao observado em janeiro de 2019 em +0,5pt. e foi o melhor resultado observado para o índice desde março de 2014.

Tabela 1: Índice de Confiança Empresarial (ICE) – Ago./2018 a Jan./2020

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originais – Padronizados*		
ago/18	91,9	89,5	95,2	91,9	87,2	97,1
set/18	90,8	88,7	94,0	91,5	88,0	95,5
out/18	91,3	88,1	97,3	91,7	87,5	96,1
nov/18	94,9	89,8	101,3	95,0	91,9	98,1
dez/18	95,9	90,3	101,3	94,8	94,9	94,8
jan/19	97,5	90,5	102,8	98,1	93,5	102,6
fev/19	96,5	91,4	99,6	97,9	94,0	101,6
mar/19	94,4	90,0	96,4	95,6	91,8	99,6
abr/19	93,5	90,5	95,6	95,1	91,2	99,2
mai/19	91,8	89,9	94,3	91,2	88,5	94,2
jun/19	93,0	90,1	95,9	90,8	86,9	95,1
jul/19	93,9	90,3	97,1	92,6	86,7	98,9
ago/19	94,2	91,4	97,5	94,1	89,3	99,2
set/19	94,4	91,4	99,3	95,0	89,9	100,4
out/19	94,3	92,6	99,9	94,6	91,6	97,8
nov/19	95,7	92,4	100,4	95,7	94,5	96,9
dez/19	97,1	94,0	100,2	96,0	98,6	93,5
jan/20	98,0	93,5	100,9	98,7	96,6	100,9

*Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre julho de 2010 e junho de 2015.

Fonte: IBRE/FGV

²⁶https://portalibre.fgv.br/data/files/5F/A1/87/B2/ECAFF610199794F68904CBA8/_ndice%20de%20Confian_a%20Empresarial%20FGV_press%20release_Jan20.pdf

Conforme dados apresentados na Tabela 2, na análise setorial, todos os setores, com exceção de Serviços, apresentaram elevação dos níveis de confiança (IC) na comparação mensal. Na métrica trimestral móvel, todos os setores sem exceção apresentaram avanço na confiança. Vale ainda ressaltar que, de acordo com a publicação de janeiro, a confiança avançou em 67% dos segmentos que compõem o ICE, com destaque para a Construção que apresentou alta em 82% dos seus segmentos.

Tabela 2: Índices de Confiança Setoriais e do Consumidor – Nível e Evolução Recente (Jan./2020)

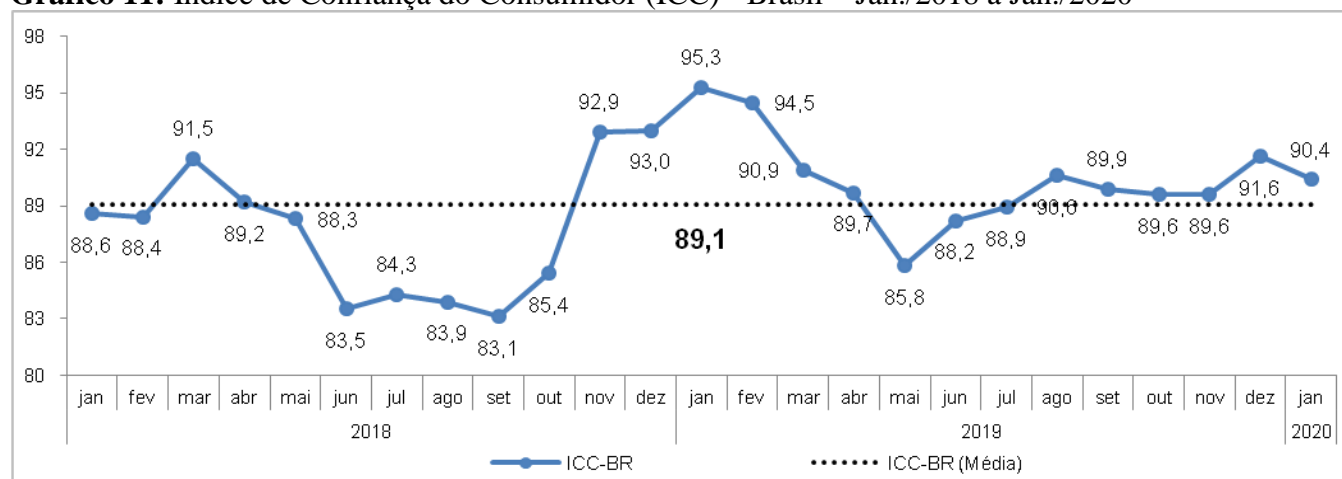
	<i>Variação no mês (em ponto)</i>	<i>Variação MM3 (em pontos)</i>	<i>IC</i>	<i>ISA</i>	<i>IE</i>	<i>Diferença entre IE e ISA (em pontos)</i>
Indústria	▲ 1,5	▲ 1,8	100,9	99,7	102,0	2,3
Serviços	▼ -0,1	▲ 0,7	96,1	91,5	100,9	9,4
Comércio	▲ 1,3	▲ 0,2	98,1	91,9	104,4	12,5
Construção	▲ 2,1	▲ 2,0	94,2	84,3	104,2	19,9
Empresarial	▲ 0,9	▲ 1,2	98,0	93,5	100,9	7,4
Consumidor	▼ -1,2	▲ 0,3	90,4	78,7	98,9	20,2

Fonte: IBRE/FGV

4.3 Confiança do consumidor

O Índice de Confiança do Consumidor – ICC-BR (IBRE/FVG)²⁷ que procura captar o sentimento do consumidor brasileiro em relação a situação geral da economia e de suas finanças pessoais continua desfavorável²⁸, conforme o Gráfico 10. Apesar da melhora entre novembro e dezembro, o índice recuou em janeiro, chegando a 90,4 pontos. O indicador aponta que a confiança do consumidor brasileiro em janeiro de 2020 está em nível superior ao observado no começo de 2018, mas inferior ao observado em janeiro de 2019.

Gráfico 11: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil – Jan./2018 a Jan./2020



Fonte: IBRE/FGV e Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

²⁷https://portalibre.fgv.br/data/files/3F/92/19/CD/1C6DF610199794F68904CBA8/Sondagem%20do%20Consumidor%20FGV_press%20release_Jan20.pdf

²⁸ Acima de 100 pontos, o resultado será considerado como favorável (satisfação ou otimismo); abaixo, como desfavorável (insatisfação ou pessimismo).

Já o Índice de Confiança e Intenção de Compra do Consumidor Cearense – ICC-CE (Fecomércio-CE)²⁹ que avalia a percepção dos consumidores quanto à sua situação econômica, vem crescendo desde outubro de 2019, chegando em fevereiro de 2020 a 120,5. A confiança no primeiro bimestre de 2020 se apresenta em níveis superiores aos observados em 2018, mas inferiores aos resultados de janeiro e fevereiro de 2019. O resultado segue em nível moderado³⁰, indicando pouca confiança dos consumidores cearenses na sua capacidade de compra. Como é observado de forma recorrente nas publicações do indicador, há maior nível de confiança entre os consumidores cearenses jovens (18 a 24 anos), para a parte da população com Ensino Superior, e para a faixa populacional com renda superior a 10 salários mínimos.

Gráfico 12: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Ceará – Jan./2018 a Fev./2020



Fonte: IBRE/FGV e Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

4.4 Intenção de consumo das famílias

A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)³¹ apurou que o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) cresceu em fevereiro de 2020 tanto na série sem ajuste como na série ajustada sazonalmente. De acordo com a pesquisa, conforme apresenta a Figura 1, o ICF atingiu 99,3 pontos em fevereiro e vem em tendência crescente desde agosto/2019, tendo acumulado no período crescimento de +7,9 pontos.

A variação mensal do Índice foi positiva em +1,2% na série com ajuste sazonal, como pode ser observado na Figura abaixo. A confiança avançou mensalmente para três das cinco grandes regiões do Brasil, tendo havido recuo apenas no Norte e no Centro-Oeste. Já na comparação entre anos, sem ajuste

²⁹ https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2017/02/02_2020_Fortaleza_Confian%C3%A7a-e-Inten%C3%A7ao-de-Compra-do-Consumidor.pdf

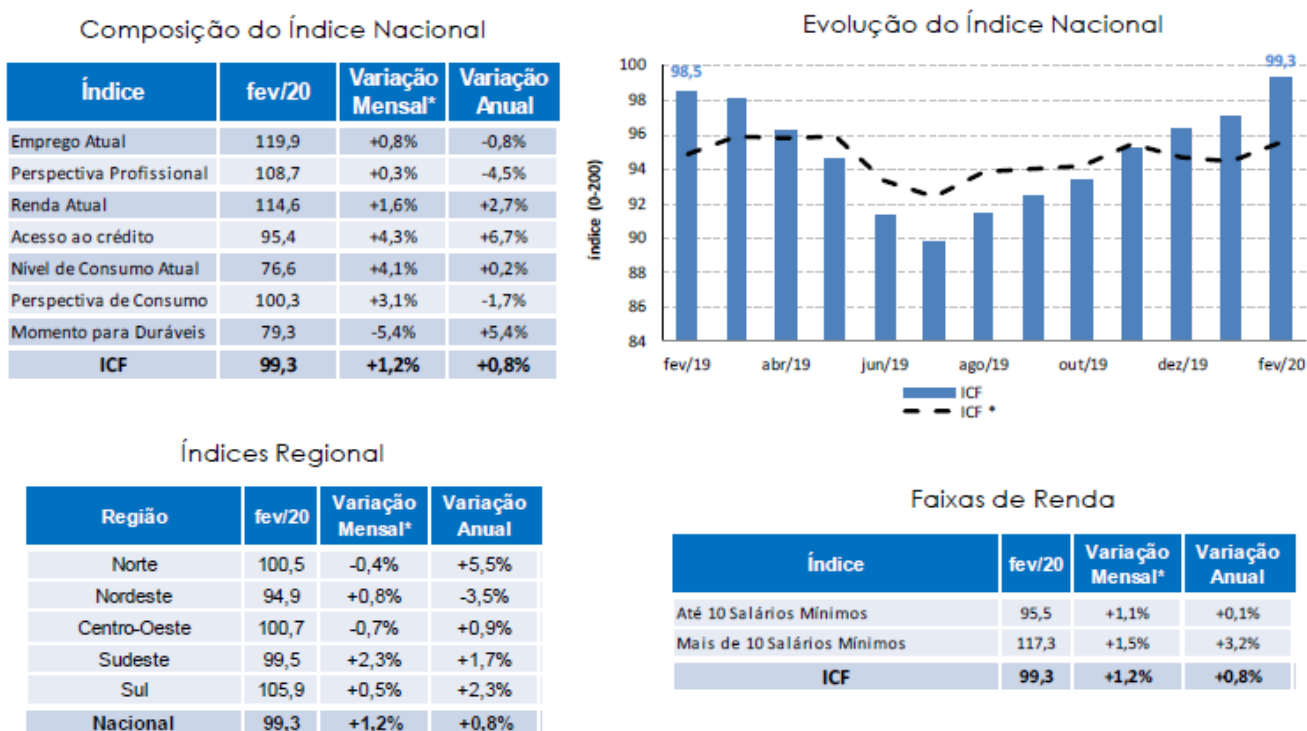
³⁰ Acima de 150 pontos, o resultado será considerado como Nível Alto de confiança; abaixo de 100 significa Nível Baixo de confiança e entre 100 a 150, Nível Moderado.

³¹ <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-fevereiro-de-2020>

sazonal, houve crescimento de +0,8% no ICF Brasil (fev./2020 frente a fev./2019), enquanto para as grandes regiões houve recuo apenas para o Nordeste.

O ICF adentrou a zona de insatisfação (<100 pontos) no primeiro semestre de 2015 e há quatro anos não consegue retornar à zona de satisfação das famílias representada pela intenção de consumir. De toda forma, vale destacar que o resultado do indicador em fevereiro é o melhor desde abril de 2015 e que, de acordo com o Boletim Macro (IBRE/FGV) de fevereiro, espera-se aceleração de 2,6% no consumo das famílias em 2020.

Figura 1: Intenção de Consumo das Famílias – Fev./2019 a Fev./2020



Fonte: CNC. Nota: *Dados com ajuste sazonal.

5 SÍNTESE DE ANÁLISES E PERSPECTIVAS

A projeção do Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu *World Economic Outlook Update* de janeiro é que o mundo cresça 3,3% em 2020 e 3,4% em 2021. As tensões da guerra comercial e tecnológica entre China e Estados Unidos parecem ter se amenizado com a assinatura da primeira fase do acordo comercial entre os países em janeiro. No entanto, a incerteza econômica global persiste, desta vez sentindo os efeitos do surto do novo coronavírus (COVID-19) que já matou 2.445 pessoas na China e 17 em outros países. O surto deve conter a atividade chinesa e gerar impactos sobre preço e demanda de *commodities*, podendo reduzir o crescimento dos países exportadores destes produtos, impactando, inclusive, a economia da América Latina.

Para a economia nacional, as perspectivas são de aceleração mais acentuada do PIB em 2020, 2021 e 2022 do que a observada em 2019. Quanto ao estímulo monetário, no geral, o mercado espera que a Taxa Selic permaneça em níveis historicamente baixos durante o ano de 2020, mas que ela seja novamente elevada em 2021 e 2022. Conforme apontado pelo COPOM, os indicadores nacionais recentes apontam continuidade na recuperação gradual da economia brasileira com a inflação subjacente bem comportada e expectativas de inflação ancoradas, em um ambiente externo relativamente favorável aos países emergentes, apesar do aumento das incertezas com o surto do novo coronavírus (COVID-19). Caso o surto se prolongue ou intensifique, pode implicar na desaceleração adicional do crescimento global, reforçando a importância da continuidade das reformas e ajustes necessários à economia brasileira para a consolidação do processo de queda da taxa estrutural de juros. O Comitê também apontou a importância de observar os efeitos defasados do ciclo de estímulo monetário, iniciado em 2019, e considera adequada a interrupção do processo de flexibilização monetária após a queda de 0,25 p.p promovida na última reunião.

Para a economia cearense, as expectativas seguem positivas. A taxa de crescimento do PIB cearense, projetada (em janeiro) pelo IPECE para 2020, foi de 2,38%. O Estado encerrou o ano de 2019 com redução da taxa de desocupação, que caiu a patamar inferior ao nacional. Também em 2019, a participação das exportações do Ceará no Nordeste e no Brasil cresceu frente ao ano anterior. O Estado também foi apontado como vice-líder em competitividade no Nordeste, de acordo com levantamento da AmCham³². Além disso, segundo o IPEA, a arrecadação do Ceará deve ser beneficiada com ganho que R\$ 3 milhões com a Reforma Tributária a ser votada neste primeiro semestre. O Governo do Estado tem cumprido o compromisso de manter o controle e o ajuste das contas públicas, e, diante disso, as ações para promoção o desenvolvimento socioeconômico sustentável têm a capacidade de atrair investimentos e gerar emprego e renda para os cearenses.

A confiança dos empresários cresceu em janeiro, enquanto a confiança dos consumidores brasileiros experimentou recuo. Para o indicador de confiança dos consumidores cearenses, o resultado vem se mostrando positivo desde outubro do ano passado. Apesar na elevação nos níveis de incerteza econômica no Brasil no começo de 2020, a intenção de consumo dos brasileiros experimentou aumento em fevereiro tanto na série sem ajuste como na série ajustada sazonalmente, reforçando a tendência crescente que é exibida pelo indicador desde agosto de 2019.

³² <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/ceara-e-vice-lider-em-competitividade-no-ne-segundo-empresarios-1.2204183>